



ATA N.º 6/2024

DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE MAIO DE 2024
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS,
REALIZADA A 13 DE MAIO DE 2024

-----No dia 13 de maio de 2024, no Auditório do Edifício dos Paços do Concelho Séc. XXI, reuniram-se em Sessão Extraordinária de maio, convocada ao abrigo do n.º 1 do Artigo 28.º e da alínea b) do n.º 1 do Artigo 30.º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais e do Regimento em vigor, os Membros da Assembleia Municipal de Lagos, com a seguinte **ORDEM DO DIA**:

➤ **PONTO ÚNICO - *Gestão Integrada e sustentável da Água no Concelho de Lagos.***

-----**ABERTURA DA SESSÃO:** Tendo sido constituída a Mesa com todos os seus Membros presentes, a Sra. Presidente da Mesa, Maria Joaquina Matos (PS), verificada a existência de quórum, deu início à presente Sessão, quando eram 20 horas e 58 minutos, verificando-se as seguintes presenças:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO(A) MEMBRO
PS	Carlos Manuel Martins da Saúde Fernandes (Presidente da Freguesia de São Gonçalo de Lagos)
PS	Carlos Manuel Pereira Fonseca (Presidente da Freguesia de Odiáxere)
PS	Dina Paula Furtado Bravo Seromenho de Cintra
PS	Duarte Nuno Evangelista Lopes Rio (Presidente da Junta de Freguesia União de Freguesias de Bensafrim e Barão de S. João)
PS	Joaquim Alexandre Imaginário Russo
PS	Joaquim Manuel Martins Lopes
PS	José Manuel da Silva Jácome (2.º Secretário)
PS	Luís Manuel Carrasqueiro Barros (Secretário da Junta de Freguesia da Luz)
PS	Márcio Filipe dos Santos Viegas
PS	Maria Clara de Paiva Boléo da Silva Rato
PS	Maria Joaquina Baptista Quintans de Matos (Presidente)
PS	Maria Manuela de Jesus Duarte
PS	Maria Manuela Margarido Rodrigues



Fl. 90v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

PS	Maria Paula Dias da Silva Couto (1.ª Secretária)
PS	Natércia Maria Baptista Reigada
PS	Paulo José Lourenço Tovar de Moraes
PSD	Milvia Filipa Pires de Campos Gonçalves
PSD	Nuno Filipe Carreiro Ferreira Serafim
PSD	Rui Filipe Machado de Araújo
CDU	Alexandre Miguel Alves Chito Pereira
CDU	José Manuel da Glória Freire de Oliveira
LCF	Amélia da Conceição Ferreira de Paiva
LCF	José Manuel Boto Vieira
CHEGA	Paulo Jorge do Rosário Dias
BE	David Eduardo Vicente Roque

-----SUBSTITUIÇÃO DE MEMBRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO MEMBRO	PERÍODO SUBSTITUIÇÃO	SUBSTITUTO
PS	Maria João Travanca Gervásio Batista	Sessão	Natércia Maria Baptista Reigada
PS	José António dos Santos Guerreiro	Sessão	Joaquim Manuel Martins Lopes
CDU	Ana Paula Pereira Viana	Sessão	Manuel Diogo Marques Catarino Macedo Caixeiro
LCF	Cristina Luísa Dias Marreiros	Sessão	Amélia da Conceição Ferreira de Paiva
LCF	Fernando de Jesus Ildefonso	Sessão	José Manuel Boto Vieira

-----SUBSTITUIÇÃO DE MEMBRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL – TOMADA DE POSSE:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO MEMBRO	PERÍODO SUBSTITUIÇÃO	SUBSTITUTO
CDU	Manuel Diogo Marques Catarino Macedo Caixeiro	Sessão	Alexandre Miguel Alves Chito Pereira



GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO MEMBRO	SITUAÇÃO
PS	João Fernando Rosado Reis (Presidente da Freguesia da Luz)	Solicitou substituição para a Sessão, ao abrigo da alínea c) do n.º 1 do Artigo 18.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais.
PS	Luís Manuel Carrasqueiro Barros (Secretário da Junta de Freguesia da Luz)	Substitui o Sr. João Reis

-----MEMBROS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS QUE ESTIVERAM PRESENTES NA REUNIÃO:

PARTIDO	NOME/CARGO DO(A) MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL
PS	Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira - Presidente
PS	Paulo Jorge Correia dos Reis - Vice-Presidente
PS	Sara Maria Horta Nogueira Coelho - Vereadora
PS	Luís Alberto Bandarra dos Reis - Vereador
PS	Sandra Maria Almada de Oliveira - Vereadora
PSD	Pedro Augusto Borges de Lima Palma Moreira – Vereador
CDU	Alexandre Afonso Marques Ribeiro Nunes – Vereador

-----PONTO ÚNICO - GESTÃO INTEGRADA E SUSTENTÁVEL DA ÁGUA NO CONCELHO DE LAGOS: Foi dispensada a leitura da Informação em causa, uma vez que a mesma tinha sido oportunamente remetida aos Grupos Municipais e a todos os Membros da Assembleia Municipal a qual fica arquivada em pasta anexa ao presente livro de atas sob o número D-682-.....

-----O Sr. Eng.º Pimenta Machado (APA) referiu que, no rio Lima, nos últimos dias, choveu mais do que em dois anos no Algarve, e que, em termos de precipitação, está-se acima da média. No entanto, as duas regiões que mais preocupam são a zona do sudoeste alentejano e o Algarve. Inclusivamente, no Algarve, há uma barragem que, na entrada do verão, estará com a capacidade abaixo dos 20%, e que em janeiro havia quatro albufeiras abaixo desta quota. No Algarve, verifica-se uma redução da precipitação, sendo esta a principal consequência das alterações climáticas. Nos últimos dez anos, houve uma redução de 45% da precipitação face à média. Referiu ainda que há duas zonas do país onde a situação está boa, uma vez que 90% das barragens do país estavam com a capacidade entre 88% e 90%. No entanto, verifica-se uma redução substancial entre os meses de março e abril, que se deveu ao calor que se fez sentir. Informou também que, a médio prazo, não há previsão de chuva, devendo-se estar atento ao desenrolar da situação. Lembrou que as médias podem causar problemas e, comparando a média nacional, que está nos 88%, com a média do Algarve, que está nos 44%, verifica-se que, em todo o Algarve, apenas uma albufeira se encontra acima dos 50%. Apresentou os níveis das várias albufeiras



Fl. 91v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

algarvias e lembrou que a barragem da Bravura, nos últimos três anos, esteve abaixo dos 10% da sua capacidade. No Algarve, há 194 hectómetros cúbicos de água, e lembrou que, em outubro de 2023, se bateu o recorde mais baixo de água armazenada. Referiu que as chuvas do primeiro trimestre recuperaram 20% da água das albufeiras, verificando-se o aumento para os 44%, o que implicará que se pense no alívio das medidas desenhadas pelo Conselho de Ministros relativas à seca. Relativamente a 2023, armazenou-se mais dez hectómetros cúbicos e lembrou que se deve ter muito cuidado, uma vez que as previsões a longo prazo indicam que não haverá precipitação. Relativamente às águas subterrâneas, são importantes, e que em Portugal existem cerca de 93 massas de água, tendo três massas de água muito importantes entre Tavira e o Tejo. Recordou que a agricultura capta muita água e que a massa de água existente corresponde a cem hectómetros de água. Referiu que, no caso do aquífero de Silves, encontra-se com um valor de água muito baixo, chegando-se à conclusão que a chuva não permitiu aumentar a quantidade de água, apesar de se notar uma recuperação, mas ainda se encontra em valores abaixo da média de armazenamento de água. Em termos de recuperação de água, verifica-se que foi inferior à do ano transato. Relativamente ao consumo de água, referiu que é um tema sobre o qual se tentou delinear limites para que os municípios pudessem tomar medidas para poupar água, reconhecendo que é um processo evolutivo. Lembrou que, através dos fundos do PRR, estão a ser canalizados recursos para o plano de contingência da água e, até que essas medidas façam efeito, todos têm que fazer a sua parte. Sobre o concelho de Lagos, referiu que estava a reduzir bem os seus gastos, que reduziram 5,3%, equivalente a um hectómetro cúbico, sendo este o caminho a seguir. Relativamente ao PRR, referiu que o trabalho está a ser feito e que, atualmente, se tem 237.000.000,00 € (duzentos e trinta e sete milhões de euros) para investir na região para a água. Frisou que o plano tem quatro mais-valias: a primeira é a questão da eficiência, quer no setor urbano, quer no setor da agricultura, sendo muito relevante; depois, acrescentar nova água ao sistema, através da água reciclada das ETARs para regar campos de golfe, não fazendo sentido usar-se água potável para lavar ruas ou fazer rega, devendo-se também apostar na nova água e que o país irá ter uma nova central. Lembrou que Portugal foi o primeiro grande país europeu a ter uma grande central de dessalinização na Madeira, com a tecnologia de osmose inversa, e que no Algarve se terá a maior central para potencializar a água do mar, sendo importante a robustez e segurança que a região irá beneficiar. Irá também haver uma ligação ao Pomarão e a ligação entre o Barlavento e o Sotavento, que dará uma maior flexibilidade e, no final de tudo, aumentará setenta e seis hectómetros cúbicos, e, tendo em conta o consumo de água no Algarve, é uma boa resiliência. Relativamente aos projetos feitos em Lagos, tem havido uma boa cooperação com o município, tendo-se bons projetos, como o sistema de gestão de perdas, no plano regional de eficiência hídrica, financiado pelo PRR, com o investimento por parte da Autarquia de 6.000.000,00 € (seis milhões de euros), estando-se, neste momento, a poupar 0,4 hectómetros cúbicos, tendo sido reabilitados 50,31 km da rede hídrica.-----

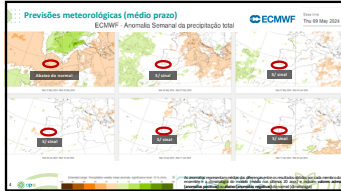
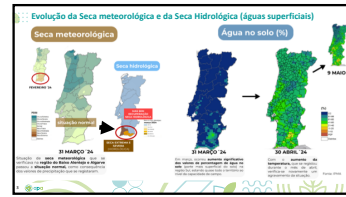
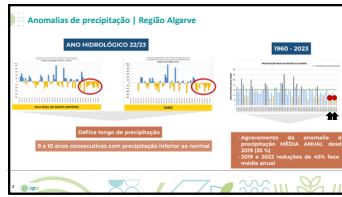
-----Esta intervenção teve a apresentação dos seguintes diapositivos:



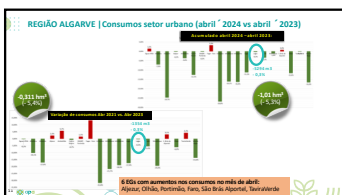
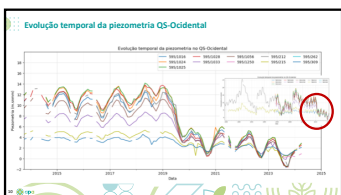
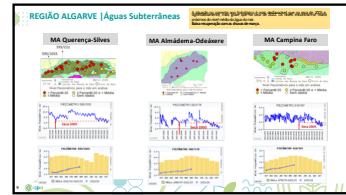
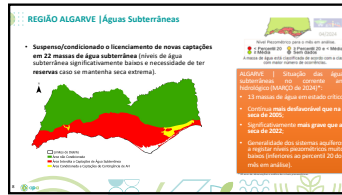
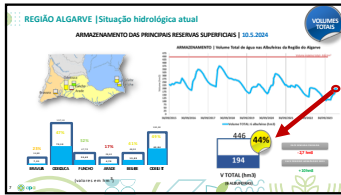
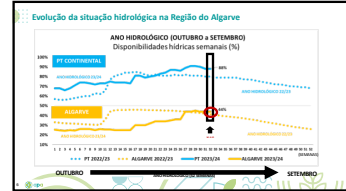
apa
Agência Portuguesa do Ambiente

Gestão integrada e sustentável da água no Concelho de Lagos

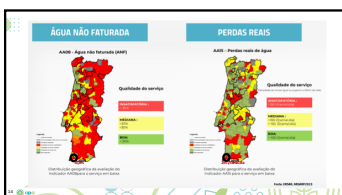
Plano Municipal de Abastecimento de Água
Lagos, 13 de maio de 2024



Disponibilidades hídricas superficiais e subterrâneas em 2024 – ponto de situação



PENSAARP 2030



Intervenções prioritárias do Plano de Eficiência Hídrica do Algarve

Ações de reabilitação e intervenções consideradas prioritárias para a eficiência hídrica, contidas no Plano de Eficiência Hídrica do Algarve

Protocolo APA e CM Lagos HINDO-AMBIENTAL
RDM 41/2020, de 4 de junho
Programa de Estabilização Económica e Social (PEES) 2.5-A-2

- Modernização controlada de redes
- Adoção de sistemas de rega urbana inteligentes e eficientes
- Apliação de contadores para monitorização de grandes consumidores

Protocolo de Colaboração Técnica e Financeira para a "SOLUÇÕES DE CONTINGÊNCIA EM CONTEXTO DE SECA"

- Utilização de APH para rega de espaços verdes públicos e campo de Golfe
- Aprovisionamento de água proveniente de pequenas municipalidades

151 mil euros
131 mil euros

Intervenções prioritárias do Plano de Eficiência Hídrica do Algarve

Investimento RE-COP-01 - Plano Regional de Eficiência Hídrica do Algarve
Plano de Recuperação e Resiliência

- Renovação ou reabilitação de redes de abastecimento de água em baixo
- Implementação de Zonas de Medição e Controlo (ZMC)
- Atualização e modernização de sistemas de medição de abastecimento de água

6 M€
0,4 km
50,31 km de rede reabilitada

Plano de contingência

GOVERNANÇA DO PLANO DE CONTINGÊNCIA | ALGARVE

GRUPO TÉCNICO	COORDENAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL	APA/COORD. GERAL
011 Políticas e Ação	COORD. ALGARVE
012 Táticas	RTA/ADENE
013 Abastecimento Público com Saneamento	APP/AAA
014 Comunicação e Sensibilização Ambiental	RTA
015 Fiscalização	APA (LARS-ALG)



AÇÕES EM CURSO E PRÓXIMOS PASSOS

- Relatórios diários de evolução das disponibilidades superficiais
- Relatórios semanais dos consumos dos municípios e aproveitamentos hidroagrícolas
- Implementação da plataforma de disponibilidades de informação e reporte de informação
- Relatórios mensais de evolução das disponibilidades hídricas e consumos
- Reporte mensal da implementação das medidas por parte dos coordenadores dos grupos de trabalho

Reunião de 19ª CPPMAES: 22 de maio

- Reuniões mensais de avaliação da implementação das medidas (com os coordenadores dos grupos de trabalho)
- Reuniões da subcomissão sul de 2 em 2 meses

Relatório sobre a implementação e eficácia das medidas até 1 de junho de 2024

OBRIGADO

apa
agência portuguesa do ambiente



Fl. 92v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
D E
LAGOS

-----O Sr. Hugo Nunes (Águas do Algarve) começou por apresentar a sua equipa de trabalho e prosseguiu com a apresentação da empresa. Apresentou ainda a distribuição das redes hídricas de Lagos e do Algarve, informando que está prestes a entrar em funcionamento uma conduta que permitirá fazer um reforço muito significativo. Explicou que os números do armazenamento de água na barragem de Odelouca resultam da combinação de vários fatores. O primeiro é o facto desta albufeira não ter fornecido água, estando a ser ativada para o fornecimento de água aos municípios e aos munícipes, de forma a preservar as reservas existentes. Esta nova conduta permite a gestão das reservas de água entre as barragens do Sotavento e do Barlavento, nos dois sentidos. Verifica-se que, nos últimos anos, tem-se sentido uma predominância das transferências do Sotavento para o Barlavento, mas, se se verificar o passado, observa-se o contrário, permitindo assim a gestão deste recurso. Informou que a rede trabalha em função de duas estações de tratamento de águas, sendo uma em Alcantarilha, que teve há pouco tempo uma ampliação, dando-se início a um novo sistema de tratamento, e a ETA das Fontainhas, que permite um funcionamento intermitente de fase sazonal. Relativamente ao sistema multimunicipal de saneamento, referiu que a estrutura é muito semelhante à rede de tratamento de água e que, no caso da ETAR de Lagos, que foi o maior investimento na rede de saneamento, a intervenção está na fase de conclusão do tratamento de águas residuais, estando em funcionamento com benefícios na atividade, mas ainda há pormenores que estão em finalização, não estando ainda inaugurada, mas brevemente estará concluída. Relativamente à relação existente com o Município de Lagos e os serviços que a Águas do Algarve, S.A. presta ao concelho, apresentou os resultados obtidos quer pela água fornecida, quer pela ETAR. Referiu ainda que os volumes tratados de efluente variam entre os quatro hectómetros cúbicos em 2019 e os 3,7 hectómetros cúbicos em 2023. Apresentou também os dados relativos à evolução do consumo de água no município, salientando a forte influência turística e destacando que 2023 foi um ano de recordes em toda a região, por variadas razões. Relativamente às águas tratadas na ETAR, já se tem uma realidade distinta, apesar da existência de uma forte variação que beneficia os meses da época balnear, embora existam meses que se comportam de forma diferente devido a vários fatores. Alguns desses fatores têm sido alvo de intervenção articulada entre o município e as Águas do Algarve, S.A., nomeadamente no que diz respeito aos afluentes indevidos que têm sido tratados. Para além destas responsabilidades, como garantir o tratamento de águas e das águas residuais, nos últimos quatro anos, surgiram outras responsabilidades pontuais, mas duradouras, como o lançamento da modalidade de água para reutilização, que será definitiva. No plano geral da eficiência hídrica do Algarve, nas submedidas apresentadas pela APA, referiu que ficaram com as responsabilidades da promoção do uso da água para reutilização, aumentar a capacidade para a resiliência das albufeiras e sistemas de indução em alta, e a estação de dessalinização da água do mar. Estas submedidas foram indicadas pelo Governo e posteriormente objeto de contrato com a estrutura Recuperar Portugal. Desde 2021, iniciaram-se estes processos, estando previstos cinco projetos no âmbito da água para reutilização (submedida quatro) e deu alguns exemplos sobre a aplicação



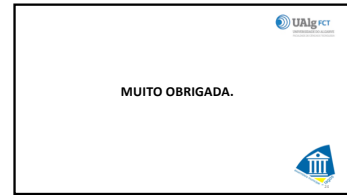
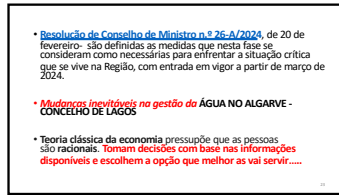
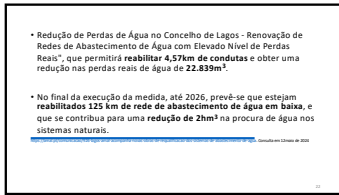
destas medidas. Relativamente à submedida cinco, referiu que há uma intervenção já concretizada: a captação do volume morto e a reparação da comporta do aproveitamento hídrico de Odeleite, que tem o objetivo de reduzir o ponto de partida possível para a mobilização e captação de água da albufeira, permitindo acrescentar, em caso de emergência. Relativamente à ligação entre as albufeiras do Barlavento e do Sotavento, referiu que a sua capacidade atualmente é de quatrocentos litros por segundo e será aumentada para seiscentos litros por segundo, permitindo a mobilização de água mais rapidamente. Referiu ainda que existe uma entrada de água para o Pomarão, no Guadiana, e a transferência de volumes de água até trinta hectómetros entre o Guadiana, o Pomarão e as barragens de Odeleite, com encaminhamento para a ETA de Tavira e, posteriormente, a sua introdução no sistema multimunicipal, podendo, no limite, chegar ao Barlavento água com origem nestas opções. Está-se a aguardar que a APA dê um parecer positivo ao estudo de impacto ambiental. Na submedida seis, que diz respeito à dessalinização da água do mar, informou que se encontra em fase de procedimento concursal internacional para a adjudicação da sua conceção, tendo sido prorrogado o prazo do concurso para se analisarem as propostas e seguir para a adjudicação. Informou que esta estação terá a capacidade de dezasseis hectómetros por ano, ficando preparada para atingir os vinte e quatro hectómetros por ano, dependendo de uma ampliação. Estas medidas acrescentam água e captam água quer no rio Guadiana, quer no Pomarão, adicionando essas águas às águas superficiais e subterrâneas utilizadas, permitindo a substituição de alguns consumos do sistema. Relativamente à gestão da escassez, referiu que estão a ajudar a APA na responsabilidade de gestão da água e que têm a responsabilidade de disponibilizar água em qualidade e quantidade adequadas, solicitando que os municípios consumam menos água.

-----Durante esta intervenção foram apresentados os seguintes diapositivos:





-----A Dra. Carla Antunes (UAlg) referiu que a água está presente em tudo e que, em todos os objetivos, a água está no centro. Além disso, a água é indispensável a todas as atividades e, cada pessoa precisa, em média, de cento e dez litros de água por dia. Além disso, necessita de mil e quinhentas calorias diárias, obtidas através dos alimentos que, por sua vez, consomem água, o que leva à conclusão de que não se vive sem água. No entanto, na economia global e linear, questiona-se como será feita a eficiência destes recursos, sendo que a prática comum é a de extrair, consumir e descartar. No paradigma de usar a água de forma sustentável e integrada, deve-se pensar em mudar de comportamento. Referiu que, se for comparado o que é extraído com o que é, de facto, utilizado, verifica-se que os produtos utilizados são muito menores do que o que é extraído. Ou seja, apesar da tecnologia, existe um grande desperdício, como se pode visualizar no consumo de energia, e esse gasto supérfluo que todos praticamos provoca poluição em vários setores. Estamos perante desafios climáticos referidos pela APA, e não se pode negar que estamos perante um cenário de alterações climáticas que tendencialmente está a agravar-se no nosso clima mediterrânico. Este clima também traz grandes benefícios em relação ao turismo, mas acarreta grandes problemas ao nível da gestão da água. Lembrou que Portugal é um país de assimetrias e que, na própria região do Algarve, existem assimetrias anuais e interanuais na distribuição da precipitação. Temos a escassez, que é um problema, mas também temos as cheias. Atualmente, estamos muito preocupados com a escassez deste bem essencial, que tanto preocupa, devendo esta gestão integrada das várias origens ser abordada de forma a sensibilizar para o ciclo da água, promovendo a recolha da água da chuva e usá-la para rega de jardins. A solução deste problema só é possível com a ajuda de todos. Sobre as albufeiras do Algarve, referiu que, desde dezembro de 2014 até dezembro de 2023, tem havido alguma variabilidade, mas, neste último, registava-se apenas 25% da capacidade das albufeiras. Relativamente à barragem da Bravura, referiu que é a que está em pior situação, devendo-se repensar a gestão deste recurso e focar-se no caso desta albufeira. Relativamente às massas de água, referiu que existem vinte e cinco massas de água e lembrou que os movimentos de água no subsolo são muito lentos e que, não chovendo o suficiente, não existe a capacidade de infiltração e recarga destes aquíferos. Relativamente aos aquíferos do município, referiu que, segundo a página da Câmara Municipal, até junho de 2020, o abastecimento do concelho era efetuado a partir de furos, havendo alternativas para a captação de água através das albufeiras. Referiu ainda que a gestão da água deveria ser feita através da bacia hidrográfica e que esta gestão integrada deveria ser feita através de medidas complementares, em vez de medidas isoladas, através da redução de perdas no setor urbano e rural, e através do aumento da eficiência, que em termos agrícolas já se tem notado, bem como no setor urbano. Deverá reforçar-se a governança dos recursos hídricos, aumentar a capacidade disponível através do aumento das reservas, evitando que a água siga para o mar, para evitar a sua dessalinização. Esta dessalinização é uma ação complementar, mas, devido aos efeitos e impactos inerentes a esta ação, aumentar a capacidade disponível reciclando as águas pluviais é mais barato. Sobre a reutilização, referiu que a ETAR permite reutilizar as águas com usos menos nobres,



-----O Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge, referiu que a Eng.^a Márcia Fonseca, técnica superior da Câmara Municipal, é a responsável pela Divisão das Águas e que estas medidas que têm estado a implementar no nosso município só terão efeito se todo o corpo técnico estiver envolvido. No caso da água, tem sido feito um bom trabalho e irão ser apresentadas as medidas que o município tem vindo a desenvolver. A Sra. Eng.^a Márcia Fonseca, técnica superior da Câmara Municipal, lembrou que a água é um bem escasso e essencial a todos os seres vivos, e que o património herdado dos antepassados temos o dever e a obrigação de preservar para as gerações futuras. Referiu que a água tem direitos desde 22 de março de 1992, na ONU, cujo documento merece uma profunda reflexão e que o sistema de gestão e de abastecimento de água tem de ser rigoroso e eficiente devido às diferentes disponibilidades de região para região. Hoje, percebe-se que a escassez de água não é exclusiva de África, sendo um desafio enfrentado em todo o mundo. Explicou a importância histórica da água no concelho e referiu que o sistema de distribuição de água no concelho tem, na sua constituição, treze reservatórios, dos quais nove são estações elevatórias, cerca de 400 km de condutas, abastece cerca de 6.000 ramais, e tem uma capacidade de 27.000 metros cúbicos, que dá para dois dias, e tem uma percentagem de ordem segura de 99,93%, abastecendo cerca de 33.500 habitantes e cerca de 340.000 hóspedes por ano. Referiu ainda que houve uma mudança de modelo em 2018, uma vez que se verificou uma situação de escassez em todo o Algarve, passando-se a ter um sistema de gestão baseado no combate às perdas reais de água. Esta gestão tem como princípio modelar as redes, bem como o seu comportamento hidráulico e, após a sua verificação, faz-se a gestão correta de diminuição de pressões e incide na substituição das condutas defeituosas. Faz-se a setorização da rede de modo a dividi-la em sub-redes, sabendo que era necessário ter um sistema de telegestão e criar campanhas assertivas de deteção de fugas de água. Paralelamente, é necessário fazer o controlo das perdas reais, sendo uma estratégia dinâmica que, com o decorrer do tempo, necessitava de adaptação aos planos municipais e regionais relacionados com esta temática. Lembrou que o plano municipal de combate às alterações climáticas, elaborado em 2019, tem como objetivo tornar o concelho de Lagos num concelho resiliente e melhor adaptado às alterações climáticas. Disse ainda que o plano regional de eficiência hídrica do Algarve tem como objetivo dar a conhecer as disponibilidades hídricas, estabelecer metas e horizontes temporais para se reduzir o consumo urbano, agrícola e turístico. Sendo os objetivos do desenvolvimento sustentável, em 2017, o município de Lagos aderiu à rede SEZOP local, comprometendo-se a desenvolver a estratégia de 17 ODS para tornar o concelho de Lagos mais sustentável e fornecer melhores condições de vida, tendo melhores infraestruturas de educação, saúde e água potável e saneamento. Informou que o município, antes de 2021, encomendou um estudo



Fl. 95v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
D E
LAGOS

de modelação da rede de uma zona piloto, que é abastecida pelo reservatório R1, que tem cerca de 29 km de condutas e abastece a zona central da cidade. Após este estudo, chegou-se à conclusão de que era possível fazer a divisão da rede em seis zonas de controlo, percebendo-se que era uma zona com um elevado número de perdas, cerca de 370.000 metros cúbicos. Fazendo-se a gestão correta das pressões e também das campanhas assertivas de deteção de fugas, verificou-se que era possível reduzir 307.000 metros cúbicos por ano, permitindo uma poupança financeira de 150.000,00 € (cento e cinquenta mil euros) por ano. Quando saiu o primeiro aviso do PRR, já se tinha o projeto de execução e pôde-se candidatar, sendo o investimento elegível e participado na sua totalidade. Tomando consciência de que este estudo era muito importante para a rede do concelho, estendeu-se a toda a rede. Do estudo hidráulico, percebeu-se que era possível construir 46 zonas de medição e controlo e instalar 34 válvulas de redução de pressão, percebendo-se que 18% da rede tinha valores suplementares de pressão acima dos valores máximos. Esta instalação das válvulas redutoras de pressão permitiu a redução dos 18% para os 4% de valores acima dos valores regulamentares de pressão, ficando com perdas de 1.600.000,00 € (um milhão e seiscentos mil euros). Com a concretização desta obra, prevê-se a redução de 1,4 milhões de metros cúbicos, resultando num encaixe financeiro de 700.000 € (setecentos mil euros). Informou que o município poderia candidatar-se quando saísse o segundo aviso do PRR e, mesmo assim, candidatou-se com um investimento de 4.000.000,00 € (quatro milhões de euros), obtendo metade no financiamento. Referiu que um passo importante é a perceção do sistema de abastecimento de água no interior das condutas, a que velocidade, perdas de carga e pressão, de modo a acertar e prevenir as fugas invisíveis. Deu o exemplo da Luz, que está a ser abastecida através de uma estação elevatória quando poderia ser apenas por gravitação, permitindo a redução de energia. Referiu ainda que é necessária a substituição de cerca de quatro mil e seiscentos metros de condutas e construir sete quilómetros de condutas, sendo importante para o equilíbrio do sistema. Informou ainda que o município de Lagos foi pioneiro na implementação do sistema de telegestão e, estando o sistema obsoleto, em 2021, fez-se um upgrade do sistema, passando-se a ter mais funcionalidades de forma a se poder controlar o sistema de abastecimento, dando alguns exemplos. Disse que a substituição das condutas com um número elevado de perdas foi uma medida importante para reduzir as perdas reais e que, no início de 2021, se fez um levantamento de todas as condutas com perdas elevadas, isto é, com excesso de pressão e com materiais antigos, num total de cerca de quatro mil e seiscentos metros. Atualmente, já foi substituído um quilómetro, faltando outro, cuja empreitada irá a concurso brevemente. Referiu que esta substituição foi candidatada no primeiro aviso, tendo um investimento de cerca de dois milhões de euros, sendo participado na ordem de um milhão de euros. Informou que, em 2023, saiu o terceiro aviso com o mesmo fundamento da substituição de condutas com um grande número de perdas e elaborou-se o levantamento de cerca de dezoito mil e seiscentos metros de condutas, prevendo-se uma redução de oitenta e sete mil metros cúbicos, sendo um investimento de 5.000.000,00 € (cinco milhões de euros) e participado em cerca de 2.000.000,00 € (dois milhões de euros). Informou ainda que foi implementado o sistema de



telemetria, em 2021, em Burgau, que serviu para se testar uma rede de telecomunicações, a LoRaWAN, que permite que os contadores inteligentes meçam os volumes e enviem os dados através de ondas de rádio que serão reconhecidos nos gateways, dando exemplos. Relativamente à rede de rega, foi implementada a rega inteligente, que permitiu a redução de gastos, em dois anos e meio, de sessenta e dois metros cúbicos, e explicou o seu funcionamento. Referiu ainda que há um projeto que visa utilizar a água para reutilização e que o município, há cerca de vinte anos, foi pioneiro nesta questão aquando da construção do campo de golfe do Boavista, que construiu as suas infraestruturas para que pudesse fornecer água da ETAR para reutilização. No entanto, na altura, a qualidade da água não oferecia condições para colocar isso em prática e, posteriormente, fez-se um protocolo para que a rega fosse feita a partir dos furos municipais. Com a seca, é necessária a utilização dessas águas no sistema multimunicipal. No próximo mês de junho, rever-se-á este sistema. Informou que, em vários locais da cidade, existem sete quilómetros de coletores que irão coletar água para a rega, tendo um orçamento de sete milhões de euros. Após a resolução do Conselho de Ministros, foi suspensa a rega nos espaços verdes e jardins públicos em cerca de quatrocentos contadores e instalou-se um depósito para receber a água proveniente da lavagem dos filtros das piscinas, para ser utilizada na desobstrução de esgotos e na lavagem de alguns contentores e ruas. Procedeu-se à substituição da relva natural por sintética.-----
 -----Esta intervenção teve a apresentação dos seguintes diapositivos:

The presentation consists of 18 slides detailing various water management initiatives:

- Slide 1:** "A Gestão Sustentável da Água no Concelho de Lagos" (Sustainable Water Management in the Municipality of Lagos). Includes a photo of hands holding water and a date of 13th May 2024.
- Slide 2:** "LAGOS, UM MUNICÍPIO CONSCIENTE PELA ÁGUA" (LAGOS, A WATER-CONSCIOUS MUNICIPALITY). Shows images of water infrastructure and a map of the municipality.
- Slide 3:** "Sistema de Aproveitamento de Água do SA4" (Water Reuse System SA4). Features a map and a list of 13 beneficiaries, 450000 litres of water, 386.5m³ of water, 15000 litres, 27 litres per person, and 96.0m³ of water.
- Slide 4:** "Plano Municipal de Atualização de Atenuações Climáticas de Lagos - PMACA" (Municipal Plan for Climate Change Mitigation in Lagos - PMACA). Discusses climate change and sustainable development goals.
- Slide 5:** "ZMC - Rede de Reservação de Água" (Water Reserve Network ZMC). Shows maps and data for the years 2019, 2024, and 2025.
- Slide 6:** "ZMC - Rede de Consumo de Água" (Water Consumption Network ZMC). Shows maps and data for the years 2022 and 2025.
- Slide 7:** "ZMC - Rede de Consumo de Água" (Water Consumption Network ZMC). Shows maps and data for the years 2022 and 2025.
- Slide 8:** "Substituição de Contadores - Parque de Jogos" (Meter Replacement - Sports Park). Includes a table with columns for 'Antes' and 'Depois'.
- Slide 9:** "Substituição de Contadores - Parque de Jogos" (Meter Replacement - Sports Park). Includes a table with columns for 'Antes' and 'Depois'.
- Slide 10:** "Substituição de Contadores - Parque de Jogos" (Meter Replacement - Sports Park). Includes a table with columns for 'Antes' and 'Depois'.
- Slide 11:** "Substituição de Contadores - Parque de Jogos" (Meter Replacement - Sports Park). Includes a table with columns for 'Antes' and 'Depois'.
- Slide 12:** "Substituição de Contadores - Parque de Jogos" (Meter Replacement - Sports Park). Includes a table with columns for 'Antes' and 'Depois'.
- Slide 13:** "Substituição de Contadores - Parque de Jogos" (Meter Replacement - Sports Park). Includes a table with columns for 'Antes' and 'Depois'.
- Slide 14:** "Substituição de Contadores - Parque de Jogos" (Meter Replacement - Sports Park). Includes a table with columns for 'Antes' and 'Depois'.
- Slide 15:** "Substituição de Contadores - Parque de Jogos" (Meter Replacement - Sports Park). Includes a table with columns for 'Antes' and 'Depois'.
- Slide 16:** "Substituição de Contadores - Parque de Jogos" (Meter Replacement - Sports Park). Includes a table with columns for 'Antes' and 'Depois'.
- Slide 17:** "Substituição de Contadores - Parque de Jogos" (Meter Replacement - Sports Park). Includes a table with columns for 'Antes' and 'Depois'.
- Slide 18:** "Substituição de Contadores - Parque de Jogos" (Meter Replacement - Sports Park). Includes a table with columns for 'Antes' and 'Depois'.



-----O Sr. Aquiles Marreiros (CCDR Algarve) referiu que, no âmbito da construção da estratégia 2030, a água foi um tema transversal, assim como na discussão com a Comissão Europeia. Esta estratégia está alinhada com a política de coesão e com os objetivos definidos no contexto europeu, aproximando-se regionalmente onde a dimensão verde e de baixo teor de carbono abrange um conjunto de questões ligadas à sustentabilidade. Relativamente à estratégia de especialização inteligente, referiu-se a uma mudança significativa a partir de 2020, em que foi assumido de forma transversal o desafio da sustentabilidade ambiental, integrando eficiência energética e perspetivas de circularidade, bem como respostas proativas no contexto das alterações climáticas. Nesta vertente, destacam-se dois focos transversais: sustentabilidade e competitividade, numa ótica de tornar a sustentabilidade mais competitiva e a competitividade mais sustentável. Indicou que a estratégia tem três eixos estruturais com foco nos destinatários: pessoas, empresas e território. No último caso, sublinhou a necessidade de resiliência aos riscos e impactos das alterações climáticas, assim como uma gestão eficiente dos recursos, onde a água desempenha um papel crucial. Esta estratégia terá impacto no programa Algarve 2030, evidenciando um aumento significativo em comparação com 2020, que era de cerca de 300.000.000,00€ (trezentos milhões de euros), passando em 2030 para 780.000.000,00€ (setecentos e oitenta milhões de euros). Neste contexto, o Algarve assume um peso substancial na dimensão da sustentabilidade, com as alocações correspondendo a 44% da dotação associada à sustentabilidade, marcando um compromisso importante para a região que deve ser abraçado por todos para alcançar o sucesso. Sobre o contexto da competitividade das empresas e produção de conhecimento, destacou-se a existência de uma dotação específica para a produção de conhecimento em sistemas mais resilientes e eficientes, com o objetivo de transferir soluções inovadoras para o mercado nesta área. Informou sobre a dotação para incorporar esse conhecimento no contexto académico, havendo um espaço para promoção da descoberta empreendedora, com o intuito de reunir empresas e centros de investigação para encontrar soluções em conjunto com entidades públicas. Na ótica da sustentabilidade, abordou-se a questão da eficiência energética, esperando-se um consumo de água que permita reduzir o consumo de energia, incorporando-se num contexto de eficiência energética e adaptando-se às alterações climáticas, à gestão de recursos hídricos e à resiliência a catástrofes, com ênfase também na gestão dos recursos hídricos. O ciclo urbano da água está



contemplado de forma transversal, havendo um novo sistema de incentivo para empresas na economia circular, sendo o Algarve a região do país com maior dotação, cerca de 15.000.000,00€ (quinze milhões de euros), para que as empresas possam investir na transição para uma economia mais circular, com foco na reutilização circular da água, além de um conjunto de medidas associadas à proteção da natureza e biodiversidade que complementam as infraestruturas resilientes para a retenção de água nos territórios, sobretudo em soluções baseadas na natureza e engenharia natural estipuladas no programa. Em relação à adaptação às alterações climáticas, mencionou tipologias de apoio para fenómenos de seca, cheias e inundações, além de intervenções para valorizar a rede hidrográfica, tornando mais fluídos e saudáveis os cursos de água, juntamente com medidas de monitorização associadas aos recursos hídricos e sistemas de informação que suportam essas informações. Sobre o ciclo urbano da água em alta, destacou-se o financiamento disponível de 29.000.000,00€ (vinte e nove milhões de euros) para entidades gestoras de água, enquanto no ciclo urbano da água em baixa, que inclui os municípios, há intervenções complementares ao PRR que podem aumentar os resultados esperados pelas intervenções apresentadas, sendo relevantes para garantir maior disponibilidade e procuras mais equilibradas e sustentáveis. Sobre a questão da reutilização, resiliência, modernização e descarbonização, mencionou-se que está associada a processos e investimentos derivados do ciclo urbano da água, com um orçamento de cerca de 37.000.000,00€ (trinta e sete milhões de euros). Em relação à economia circular, sublinhou a importância do reforço da mensagem na Assembleia Municipal, que disponibiliza um fundo de 15.000.000,00€ (quinze milhões de euros) para que muitas empresas possam implementar medidas relevantes para o seu consumo e utilização, mitigando esta abordagem da água no ponto produtivo. Quanto à conservação da natureza, biodiversidade e património natural, destacaram-se ações para valorizar o ordenamento, a manutenção e a recuperação de ecossistemas aquáticos, ribeirinhos e zonas húmidas em estado de conservação desfavorável, incluindo a reabilitação e renaturalização dessas vertentes, e promoção nas linhas de água e afluentes com soluções baseadas na natureza para retenção de água nos solos, promovendo a fixação e vitalidade desses territórios. Informou sobre a necessidade de ter pessoas altamente qualificadas e capacitadas para avançar ao nível do FEDER, permitindo através do programa regional a sua contratação. Complementarmente, destacou a restrição de apoios a 80% para respostas alinhadas com a estratégia regional de especialização inteligente e sustentabilidade ambiental no ensino profissional e universitário, financiando novas ofertas para esta nova vertente. Quanto às zonas urbanas, mencionou-se que o Algarve pela primeira vez tem a contratualização com a ITI-CIM, representando cerca de 165.000.000,00€ (cento e sessenta e cinco milhões de euros), brevemente a ser assinado com a única comunidade existente no Algarve, onde foram apresentadas e avaliadas operações na AMAL, com o ciclo urbano da água, valorização ambiental e paisagística e intervenções de mitigação e adaptação climática, prevendo-se avisos para os próximos quadrimestres. Em relação aos instrumentos territoriais, referiu-se à existência de um instrumento dedicado à água e aos ecossistemas de paisagem para



as zonas não urbanas, um caso quase isolado no contexto europeu, compartilhado apenas com o Alentejo, abrangendo territórios contínuos do sul do Alentejo e norte do Algarve, com um estatuto de coesão diferente, incluindo aproximadamente dezassete concelhos, onde Lagos é abrangido numa das freguesias, Bensafirim e Barão de S. João, abrangendo todo o território do concelho de Lagos em outras medidas. Estas medidas têm um orçamento de cerca de 52.800.000,00€ (cinquenta e dois milhões e oitocentos mil euros) de fundos para este território, dos quais 32.300.000,00€ (trinta e dois milhões e trezentos mil euros) estão alocados para o Algarve, com uma intenção de investimento de 77.700.000,00€ (setenta e sete milhões e setecentos mil euros) alinhados com seis áreas temáticas de intervenção nos domínios de pessoas e território, ecossistemas e recursos hídricos, incluindo proteção ambiental, proteção dos ecossistemas, disponibilidade hídrica, economia circular, investigação e inovação, valorização económica e social, capacitação e sensibilização. Por fim, salientou que o programa regional do Algarve não depende apenas de uma fonte de financiamento, sendo uma fonte significativa e exclusiva de contexto nacional para a região do Algarve, pretendendo-se alavancar este instrumento de gestão integrada para avançar conjuntamente com todos os projetos apresentados e projetos de cooperação com os fundos europeus, principalmente ao nível da produção de conhecimento, enfatizando que a complementaridade é fundamental para o sucesso da sua implementação.

-----Esta intervenção teve a apresentação dos seguintes diapositivos:



Fl. 98v.

plano piloto implementado na Cama da Vaca, em Burgau, será estendido a todo o Concelho e qual é o ponto de situação sobre as obras relativas à infiltração salina.----

-----O Sr. Paulo Rosário (CHEGA) lembrou que em 2022 já se realizou uma sessão extraordinária sobre este tema e que têm havido várias propostas com a tentativa de incentivar o Município para que gerencie melhor este recurso. Relativamente à apresentação da Câmara Municipal, felicitou o trabalho desenvolvido tendo como resultado a poupança de água e questionou a CCDR Algarve sobre o nível de execução dos últimos anos, perguntando como está previsto aproveitar todos esses milhões em termos de projetos aprovados, bem como o que pode ser feito para não perder as oportunidades. Questionou ainda sobre as culturas intensivas de abacateiros e quais os desenvolvimentos conhecidos sobre estas culturas.-----

-----O Sr. José Vieira (LCF) lembrou que desde 1954 existe a barragem da Bravura na bacia hidrográfica das ribeiras, que atualmente conta apenas com 23% da sua capacidade de água. Relativamente aos lençóis freáticos, mencionou que a água tem sido utilizada de forma desmedida, sendo importante salientar que a água é vital para a vida, saúde das pessoas e manutenção dos ecossistemas. Daí a necessidade de uma gestão integrada de recursos hídricos e do solo. Desde 2019, o movimento Lagos com Futuro tem alertado a Assembleia Municipal e as entidades do distrito sobre as primeiras ilegalidades na monocultura de abacates, solicitando um estudo de impacto ambiental. Os 128 hectares de plantação nas freguesias da Luz, Bensafrim e Barão de S. João foram analisados, com pareceres desfavoráveis. Devido ao seu tamanho, a situação foi levada a tribunal pela CCDR. O ICNF também destacou seu impacto negativo, enquanto a APA considerou que o aumento do consumo de água da massa de água Almádena-Odiáxere poderia comprometer o abastecimento público, devido às várias captações públicas. Na freguesia de Odiáxere, há uma monocultura de abacateiros perto da EN 125, que representa duas situações flagrantes no mesmo aquífero. Segundo dados da APA, esses abacateiros estão a consumir 68% a mais de água do que o permitido, podendo levar à intrusão salina devido à sua proximidade com o mar. É crucial considerar estas questões, pois os projetos de abacateiros podem durar até cinquenta anos. A água é um bem indispensável à vida, e é um direito garantir que, em 2040, cada cidadão tenha acesso a mais do que apenas 25 litros de água. Lembrou ainda que a água doce representa apenas 10%, e é essencial alterar nossas rotinas, hábitos e maneiras de consumo, pois o que se gasta hoje pode faltar no futuro. Questionou se há algum projeto para a reutilização das águas residuais na rega de espaços verdes e na agricultura, e solicitou informações sobre a dessalinização e sua previsão de entrada em funcionamento. Questionou também qual será a finalidade do furo existente em Odiáxere, inicialmente previsto para a rega do campo de golfe dos Palmares. Ressaltou que os agricultores estão a reclamar devido à falta de água para as colheitas e rega dos citrinos, com árvores a secar devido a esse problema. Os abacateiros estão a consumir água em excesso, e questionou se há um plano para incentivar práticas agrícolas sustentáveis, dado que os Regantes do Alvor têm direito à água para suas plantações. Em relação à segunda plantação de abacateiros que agrava a utilização do aquífero, perguntou quais medidas estão sendo tomadas nesse



sentido pela CCDR Algarve, que já levou o caso à tribunal contra a empresa Frutineves, e se a plantação em Odiáxere está sendo igualmente monitorizada pela Câmara Municipal.-----

-----O Sr. David Roque (BE) lembrou que alguns dos pontos discutidos já têm trinta anos, como o uso das águas cinzentas. Mencionou os fundos de milhões de euros à espera de serem aplicados, salientando a necessidade de atenção às alterações climáticas, visíveis na carga humana e no uso do território, especialmente no que diz respeito à água. Destacou a importância de uma gestão integrada da água e criticou a captação de água como solução única, que poderá trazer novos desafios e agravar a situação. Solicitou uma maior atenção à gestão integrada da água e considerou essencial que o setor turístico tome medidas concretas para reduzir o consumo de água. Propôs estudos sobre a carga humana para compreender os seus custos para os recursos, questionando o fecho das piscinas públicas no verão enquanto muitas piscinas privadas consomem água. Sobre as culturas agrícolas, mencionou a expansão contínua das monoculturas com alto consumo de água. Em relação aos incêndios, mencionou a importância de pensar na reflorestação considerando o uso deste recurso hídrico, criticando o excesso de urbanização em detrimento do campo e defendendo uma vida mais integrada.-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) lembrou que em 2022 a CDU apresentou uma proposta para discutir este tema e renovou a proposta para avaliar, neste intervalo de tempo, o que foi feito. Perante as apresentações feitas, tornou-se difícil fazer essa comparação. No entanto, muitas das questões levantadas nessa sessão foram novamente abordadas nesta, sem soluções para os problemas. Questionou se até 2026 teremos uma ideia se tudo estará a funcionar, questionando o entendimento por parte das entidades em relação às questões apresentadas e, por outro lado, os perigos que os atrasos nos concursos podem representar. Lembrou os problemas ocorridos no passado devido à escassez de água, uma situação que se arrasta há décadas e só agora começam a ser tomadas algumas medidas. Continuam a existir questões levantadas na Assembleia Municipal, onde há a preocupação com o consumo doméstico. Sobre as questões apresentadas hoje, referiu que algumas são repetitivas ao longo dos anos, enquanto outras começam a emergir, como as plantações intensivas. Questionou sobre a construção de charcas para uso agrícola e qual é a posição sobre a barragem da Foupana.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) referiu que o Grupo Municipal do PSD apreciou a participação da academia e recordou que o Sr. Eng.º Pimenta Machado afirmou que o Algarve se encontrava na pior situação de sempre quanto à falta de água. Não se compreende como será possível ter uma rede onde se espera 50% ou 60% de água, sendo essa a primeira prioridade. Lembrou que no Município de Lagos houve um aumento no consumo de água, ao contrário de alguns municípios que diminuíram o seu consumo, dando exemplos. Quanto à dessalinização, expressou algumas dúvidas, questionando sobre o sistema solar previsto para reduzir o impacto da dessalinizadora no consumo de energia, que cobre apenas 14% da energia consumida, enquanto o restante é gasto na eletricidade pública. Deveria haver uma consideração maior pelo conjunto, apesar de se conseguir obter treze milhões de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
D E
LAGOS

Fl. 99v.

metros cúbicos de água. Sobre o plano regional de eficiência hídrica do Algarve, que prevê um investimento de 44.000.000,00 € (quarenta e quatro milhões de euros) para 125 km de abastecimento de água em baixa, o que contribuirá para a redução de dois hectómetros cúbicos, considerou-o uma estratégia inteligente. Afirmou que a barragem da Foupana permitirá reforçar o abastecimento de água no Algarve, obtendo água nos mesmos volumes da dessalinização, mas sem os recursos energéticos associados. Este investimento capacitará a região no mesmo nível de abastecimento. Questionou até que ponto se pode falar do problema da água na região, enquanto continuam a ser aprovadas monoculturas que consomem muita água. Também perguntou se há previsões sobre a limitação desses tipos de investimentos. Quanto ao golfe, onde há a necessidade de impor algumas obrigações, tanto em termos de vegetação como no abastecimento de água além das águas cinzentas, especialmente nos campos de golfe à beira-mar, considerou lógico que esses campos tenham mini dessalinizadoras para regar com esses investimentos.-----

-----O Sr. Paulo Rosário (CHEGA) lembrou que o problema reside nas pessoas que não podem abusar do uso da água, o que dificulta os investimentos no Algarve, dado que não há capacidade para uma maior disponibilidade hídrica, resultando na perda de competitividade em relação a outras regiões. Em relação à ligação ao Pomarão, destacou que ainda não houve progresso nesse assunto. Sobre o aproveitamento urbano, mencionou que as barragens são construídas a montante em vez do litoral, ressaltando que ainda não se discutiu a arborização nas bacias hidrográficas, o que poderia limitar a dispersão da água e contribuir para a redução das cheias. Em relação aos aquíferos, observou que estão se esvaziando, e alguns municípios têm reativado furos, o que não contribui para a retenção de água. Ele questionou a Câmara Municipal se já tomou alguma decisão sobre o preço da água e qual seria o possível impacto dessa medida no consumo.-----

-----O Sr. Eng.º Pimenta Machado (APA) respondeu que a melhor resposta à seca é uma melhor utilização da água disponível. Lembrou que em 2019 foi criado o APR, que permite a reutilização da água para usos não potáveis. Em tempos de escassez de água, não faz sentido usar água potável para regar jardins ou lavar ruas e caixotes do lixo. No Algarve, há condições limitadoras como a intrusão salina, e é crucial considerar a reutilização dos oito hectómetros cúbicos de água provenientes das ETARs. Informou que a APA avalia a utilização dessas águas na construção de campos de golfe, destacando que, apesar da pandemia, em 2020, e com o desenvolvimento das tecnologias de streaming, foi possível realizar reuniões remotas e preparar projetos para o Algarve, incluindo a candidatura ao PRR. O objetivo principal desse plano é reduzir as perdas de água tanto no setor urbano quanto na agricultura, apesar da região já possuir sistemas de rega muito eficientes. Referindo-se à necessidade de encontrar novos pontos de água, mencionou que Portugal foi pioneiro na dessalinização, com uma central na Madeira, e agora está em processo de estabelecer uma grande central no Algarve, liderada pela Águas do Algarve, S.A., com início previsto para julho. Sobre o Pomarão e os transvases, afirmou que o plano está desenhado e que é necessário adaptar-se à nova realidade climática, com a seca tornando-se o "novo normal" no Algarve. Expressou confiança de que uma solução será encontrada para a ligação ao Pomarão. Sobre os duzentos mil furos



licenciados para abacateiros, reconheceu a dificuldade de gerenciá-los todos e defendeu a necessidade de transformar águas subterrâneas privadas em públicas para melhor gestão. Ele mencionou a criação de equipas para uma gestão eficiente com base nos dados dos furos, anunciando a decisão de não licenciar mais furos devido ao estado crítico das águas. Sobre a barragem da Foupana, afirmou que está sendo estudada a viabilidade, considerando as mudanças climáticas e a capacidade limitada das albufeiras na região. Em relação aos transvases, mencionou um projeto para conectar a barragem de Santa Clara à da Bravura, lembrando que a primeira não enche há uma década, apesar de ser uma das maiores do país. Finalmente, sobre os abacateiros, ele explicou que obter uma licença para fazer um furo é um processo rigoroso, independentemente da alegação do proprietário de que este esteja no meio da quinta. Sobre os transvases, destacou a dependência de Portugal em relação a Espanha e a complexidade e custos envolvidos, enfatizando a necessidade de respostas rápidas diante das atuais necessidades do país.-----

-----A Sra. Dra. Carla Antunes (UALg), sobre as águas subterrâneas serem particulares, referiu que é urgente que a lei seja alterada. Quanto à construção das barragens, esclareceu que estas não devem ser construídas a jusante, perto do mar, mas sim a meio da bacia hidrográfica, para permitir que a bacia leve os sedimentos e a água até ao mar. Referiu também que, durante as chuvas de março e abril, visitou uma ribeira e verificou a possibilidade de criar açudes para armazenar água superficialmente, lembrando que não há uma solução única. Sobre a dessalinizadora, mencionou que também terá impactos e que deve haver uma harmonização das ações. Em relação às culturas e ao golfe, observou que as réplicas dos campos de golfe escoceses não são adequadas para o clima mediterrânico. Deve-se optar por relva muito menos exigente hidricamente e considerar o zonamento dos campos de golfe. Apesar de a pluviosidade da Escócia ser quase a mesma do Algarve, a distribuição é completamente diferente. Informou que a Universidade do Algarve tem elaborado vários estudos sobre diferentes tipos de relva e, cada vez que um campo de golfe decide alterar, a instituição sugere a mudança. No entanto, o turismo britânico prefere campos sempre verdes, o que é um entrave. Relativamente aos abacates, referiu que o consumo de água dos abacateiros é semelhante ao de um laranjal, questionando se haveria a mesma posição se fossem laranjais.-----

-----O Sr. Hugo Nunes (Águas do Algarve) respondeu, sobre a dessalinização para o Pomarão, que a entidade responsável pela sua execução é a Águas do Algarve, S.A., e lembrou que a dessalinizadora teve um parecer favorável no estudo de impacto ambiental. Neste momento, está aberto um concurso internacional e, no início do mês de julho, deverão ser abertas as propostas. Informou que há muitos pedidos de esclarecimento e, na primeira fase, houve muitas manifestações de interesse de várias entidades. Sobre o Pomarão, referiu que está a decorrer o processo do estudo de impacto ambiental, que já encerrou o tempo de consulta pública e que a APA está a avaliar, esperando-se que emita um parecer favorável em relação ao impacto ambiental para que isso permita abrir o concurso. Sobre as descargas da ETAR na ribeira de Bensafrim, referiu que as obras efetuadas na ETAR permitiram fazer um upgrade muito significativo à estação, bem como à sua



Fl. 100v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
D E
LAGOS

qualidade, estando otimistas sobre este assunto. No entanto, alertou que esta instituição é responsável pelo tratamento de águas e que as águas tratadas do seu afluente e as descargas feitas no meio ambiente cumprem normativos. O nível de desinfecção que a ETAR passou a ter é muito elevado, garantindo que a água que é descarregada na ribeira é de alta qualidade, mas, no entanto, não se pode esquecer do espaço que há entre as águas da ribeira e da praia, que não se domina nem são responsáveis, pensando que há razões para se ter algum otimismo face ao aumento de desinfecção. Sobre a utilização das APR's nos campos de golfe, respondeu que com a realização deste upgrade à ETAR prepararam-se as bases para que essa infraestrutura de distribuição de água para reutilização possa ser disponibilizada para a rega, pelo menos, para um dos campos de golfe. Para se concretizar, falta resolver questões a montante que têm a ver com a qualidade dos afluentes recebidos na ETAR e lembrou que a intrusão salina complica a situação, uma vez que a água rececionada não tem qualidade suficiente para os campos de golfe. Apesar do investimento realizado, procuraram-se os pontos de intrusão para que se pudesse dar uma resposta a esta situação e, quando existirem essas condições, será necessário fazer um novo upgrade à ETAR para melhorar o sistema de desinfecção e ampliar o sistema para que a água possa ter condições de ser reutilizada. Além desse upgrade, é necessário também criar uma rede para essas águas. Sobre a APR para a agricultura, esclareceu que irá depender da qualidade da água e do nível de desinfecção, que é determinante para os fins que pode ter. Sendo possível, tem de se avaliar os custos do tratamento e do transporte onde esta possa ser utilizada de modo a que seja eficaz, quer a nível financeiro, quer do ponto de vista ambiental, para consumidores que tenham espaço. O sistema que se está a montar irá consumir cerca de sete mil metros cúbicos de água, o que é um custo muito pequeno, e que com uma pequena intervenção possa ser distribuída essa água e que, no futuro, estas questões serão determinantes na utilização destas águas. Sobre a dessalinizadora, informou que há um enfoque nos prazos que apontam para o último trimestre de 2026. Os projetos associados à dessalinizadora têm uma grande complexidade e irão custar, no mínimo, 170.000.000,00 € (cento e setenta milhões de euros). Para a possibilidade de se fazer estes concursos, os candidatos, só para apresentarem a proposta, não gastarão menos que 100.000.000,00 € (cem milhões de euros). O compromisso da Águas do Algarve é o de ganhar tempo diariamente. Relativamente às questões sobre a água sustentável, referiu que têm recebido várias associações ambientalistas, onde se partilhou toda a informação solicitada e que os processos de avaliação do impacto ambiental foram devidamente instruídos e tramitados, explicando todo o processo. Sobre os impactos da dessalinizadora, referiu que está previsto que o impacto energético seja compensado através de energia renovável.-----

-----O Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Paulo Jorge respondeu que, no projeto piloto da telemetria, foram iniciados alguns projetos com transmissão através da rede LoRaWAN e que o Concelho está todo equipado para o arranque. Neste momento, 34% dos contadores estão preparados com equipamento de telemetria, pretendendo aumentar-se o número de contadores para obter a maior eficiência hídrica. Relativamente à intrusão salina, referiu que estão a ser realizadas obras para evitá-la e que as infraestruturas do campo de golfe, que já pertencem ao



Município, estão preparadas para receber a água tratada da ETAR. Por isso, nas obras que têm vindo a decorrer na Meia Praia, uma vez que o campo de golfe dos Palmares também necessitava da água da APR, deixou-se uma conduta preparada. Sobre a infraestrutura para as águas da APR, informou que seria um investimento de 7.000.000,00€ (sete milhões de euros), esperando que com a candidatura ao Portugal 2030 se recupere 60% do investimento. No caso da Boavista, que gasta cerca de 600.000 metros cúbicos de água por ano captando água das Portelas, se for possível alternar entre a água da APR e da captação, poupar-se-iam cerca de 300.000 metros cúbicos de água. Na rede LoRaWAN, haverá detetores de intrusão salina para perceber o que está a entrar na ETAR. Sobre as fontes desligadas e a rega, explicou que o Município já tinha reduzido a rega em 50% até à resolução do Conselho de Ministros, que determinou o desligamento da rega e das fontes. Decidiu-se que a fonte do barco funcionará apenas com a água dos filtros da piscina e a fonte cibernética com água salgada. Relativamente aos abacateiros, informou que, dentro do possível, têm acompanhado o processo.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Hugo Pereira referiu que não se deve discutir a seca apenas durante um período de seca. Informou que já houve um debate sobre o tema, onde foram discutidas medidas para reduzir os consumos, o que poderia resultar num aumento gradual dos preços. No entanto, concluiu-se que estes aumentos pouco influenciariam na redução do consumo, mas que seria uma boa iniciativa para desincentivar o consumo excessivo de água. Por isso, foi decidido que não se deveria aumentar os preços.-----

-----O Sr. Aquiles Marreiros respondeu que, relativamente à dotação apresentada, está contratualizada com a Comissão Europeia um conjunto de metas a alcançar para tornar a região mais competitiva e rentável no que diz respeito à água e mais combativa em relação à seca. Este é o grande foco no que diz respeito à coesão, com o objetivo de tornar as regiões capazes de obter resultados diferenciados, não apenas distribuir dinheiro. Isso traduz-se num conjunto de elegibilidades e não elegibilidades, ou seja, no que pode ou não ser apoiado. Relativamente à agricultura, referiu que, na questão dos abacateiros, estão a aguardar a pronúncia sobre o recurso apresentado pela empresa. Sobre a diabolização da cultura, explicou que, independentemente da cultura realizada, essa é a questão chave regionalmente, lembrando que não são apoiadas iniciativas do setor agrícola, mantendo um equilíbrio com o programa existente para esse fim e adotando medidas para tornar a área mais eficiente. Sobre a gestão dos fundos comunitários, respondeu que, tanto no contexto do 2020 quanto no do 2030, há uma separação clara na execução de projetos. Esse apoio começa quando se começa a compensar e depois é reembolsado. Atualmente, a execução é muito baixa neste programa, sendo o mais importante o compromisso assumido com as candidaturas já apresentadas. Das 240 candidaturas submetidas e em análise, parte delas já foram decididas, prevendo-se que até abril de 2025, com os avisos já efetuados e em concurso, um terço da execução esteja em compromisso. Sobre o programa Portugal 2020, disse que estão a concluir a programação e que a execução terminou no final de 2023, atingindo 101,23%, dando um ponto extra nesta matéria. No momento de fazer contas com a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

Fl. 101v.

União Europeia, as contas finalizam com 102,3%, proporcionando uma margem de 7.000.000,00€ (sete milhões de euros) de execução adicional para evitar quebras no controlo e na manutenção, sendo toda a dotação alocada na execução deste projeto.-

-----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO:** Assim a Sra. Presidente da Mesa, Maria Joaquina Matos (PS), declarou encerrada a Sessão, eram 0 horas e 35 minutos, da madrugada do dia 14 de maio de 2024, da qual, para constar, foi extraída a presente Ata que eu, Maria Paula Dias da Silva Couto, 1.ª Secretária da Mesa da Assembleia Municipal de Lagos, mandei lavrar, subscrevi e assino juntamente com a sua Presidente, Sra. Maria Joaquina Baptista Quintans de Matos.--

.....

.....